

Governo gasta 559 milhões com escolas

A Fundação Educacional do Distrito Federal investiu em reforma e construção de escolas, no primeiro semestre do ano, Cr\$ 559 milhões. Sómente na restauração do patrimônio, foram gastos recursos suficientes para a construção de 30 novas escolas. A secretária de Educação, Malva Queiroz, informou ontem que 20 por cento da rede física (cerca de cem escolas) necessitam de reparos. A secretária deve aplicar este ano Cr\$ 825 milhões na construção de cem salas de aula nos assentamentos, e na execução de obras nos estabelecimentos já construídos.

Ao abrir ontem, no auditório da Escola Parque 308, a Campanha de Preservação do Ambiente Escolar, e encerrar os trabalhos do Seminário de Gerenciamento em Educação (iniciado na segunda-feira), Malva Queiroz traçou um quadro nada animador da situação da rede pública de ensino. Ela conclamou professores, pais e alunos a participarem do projeto pela não-depredação e o não-desperdício. Até junho, a secretária estimava em Cr\$ 350 milhões o montante dos investimentos na manutenção e construção de escolas. Estes números foram revistos na última quinta-feira, quando então se chegou ao total de Cr\$ 559 milhões.

O maior número de depredações nas escolas acontece em Ceilândia, embora o vandalismo ocorra de forma generalizada no Plano Piloto e em todas as satélites. Pelos cálculos da Fundação Educacional, 400 carteiras são consertadas diariamente na oficina mantida pela Secretaria. Nos seis primeiros meses do ano, Cr\$ 60 milhões foram utilizados na reposição de lâmpadas e equipamentos danificados, e outros Cr\$ 15 milhões na reforma de carteiras. Além de vários muros reconstruídos, a FEDF já entregou à população 242 novas salas de aula, fez ampliações em 30 escolas e recuperou outras 14. Em setembro, novas obras serão iniciadas na Vila Paranoá, Santa Maria e Samambaia, com recursos provenientes da União (Cr\$ 250 milhões), Terracap (Cr\$ 225 milhões) e Fundef (Cr\$ 150 milhões).

GREVE

O GDF deve conceder, em agosto, um reajuste correspondente a 47,13 por cento aos professores da rede pública. Esse percentual corresponde à diferença (concedida a título de antecipação) restante dos 54,5 por cento ganhos pela categoria na Justiça. Os atrasados (retroativos a dezembro de 1989) somam Cr\$ 7 bilhões e não deverão ser pagos no próximo mês.

A secretária de Educação, Malva Queiroz, disse ontem que não acredita na deflagração de greve na próxima segunda-feira, conforme ameaçaram os professores. Assegura que "não existe na comunidade escolar nenhuma vontade de fazer greve" e acusa alguns segmentos de forçarem a paralisação.